

ELETROTERAPIA EM ESTACAS DE MARACUJAZEIRO-DOCE (*Passiflora alata*)

Kelly Milioli¹; Henrique B. Petry²; Victoria S. Borges³; Eduardo C. Nunes⁴; Fabio F. Fabro⁵; Edson Bertolini⁶

¹Acadêmica de Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP), 85200000, Pitanga, PR. E-mail: kellymilioli63@gmail.com; ²Pesquisador Dr. da Epagri/Estação Experimental de Urussanga, Urussanga, SC; ³Discente de Técnico em Agropecuária – Instituto Federal Catarinense (IFC); Santa Rosa do Sul, SC; ⁴Pesquisador Dr. da Epagri/Estação Experimental de Urussanga, Urussanga, SC; ⁵Mestrando e bolsista CAPES - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS; ⁶Prof. Dr. Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

O maracujá-doce pertence à família *Passifloraceae*, sendo uma fruta de clima tropical. A eletroterapia é uma alternativa para eliminação de vírus para muitas espécies e pode ter efeitos benéficos na taxa de multiplicação das plantas. O objetivo do trabalho foi avaliar a sobrevivência e brotações na propagação de estacas de maracujazeiro-doce (*Passiflora alata*) submetidas à eletroterapia. O estudo foi realizado na Estação Experimental de Urussanga (EEUr) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). O material vegetativo utilizado foi obtido de matrizes cultivadas em campo, com ciclo de três anos. As estacas foram obtidas de matrizes cultivadas a campo, com três nós (15 a 25 cm de comprimento). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 3 (Tempo) +1 (controle), com 3 repetições e 6 plantas por parcela. As estacas foram submetidas à eletroterapia em cuba de eletroforese, em corrente elétrica de 100 mA, utilizando-se solução tampão TBE (Tris-ácido Bórico 900mM). Foram testados três tempos de eletroterapia: 40, 50 e 60 min. Em seguida, foram introduzidas em tubetes, preenchidos com casca de arroz carbonizada, e cultivadas em ambiente protegido sob nebulização intermitente (60 a 70% UR). Foram avaliadas a sobrevivência e a brotação das estacas após 10 dias de plantio. Os dados foram submetidos à análise de variância e teste de comparação de médias, pelo teste de Wilcoxon ($p < 0,05$). As estacas de *Passiflora alata* sobrevivem totalmente aos tempos de 40, 50 e 60 minutos, em corrente elétrica de 100mA. A brotação das estacas também não foi significativa entre os tratamentos, apresentando 73,6 % de estacas brotadas. Os estudos demonstram que as estacas de maracujazeiro-doce sobrevivem, a uma corrente elétrica de 100mA, até uma hora, e ainda com grande percentual de brotação das estacas.

Palavra-chave: Sobrevivência, Fruticultura, Tecnologia.

SISGEN: AC80577